

Economia

NAVIO SÍSMICO: atividades da indústria petrolífera no litoral capixaba diminuíram a quantidade de peroás e baiacus, além do camarão rosa, segundo pescadores



ARQUIVO/AT

Explosões para explorar petróleo prejudicam pesca

Pesquisas sísmicas para identificar locais com acumulação de óleo e gás espantam peixes, o que pode fazer os preços subirem

Beatriz Seixas

A exploração e produção de petróleo e gás no litoral do Espírito Santo tem trazido desenvolvimento e empregos, mas também preocupação para quem vive da pesca.

Pescadores temem prejuízos para 6 mil famílias que vivem da atividade econômica no Estado. O motivo da preocupação são as explosões que acontecem no mar durante as pesquisas sísmicas realizadas para identificar possíveis locais de acumulação de óleo e gás.

O presidente da Federação dos Pescadores do Espírito Santo (Fecopes), Adwalter Lima, o Frank, explica que neste mês uma nova pesquisa, do grupo CGG, será realizada

HELIO FILHO/AT



ADWALTER Lima e Álvaro Martins

a 67 quilômetros de Vila Velha.

“A empresa irá ficar sete meses no litoral e de 5 mil a 6 mil pescadores podem ser impactados”, disse, ao citar que o Espírito Santo tem a quarta maior frota de barcos pesqueiros do Brasil e ocupa a segunda posição na pesca oceânica.

Para ele, o problema não está só na realização das pesquisas, mas no fato de o grupo não ter entrado em contato: “Tivemos conhecimento da sísmica nesta semana pela Superintendência da Pesca. Não fomos procurados.”

Frank pondera que o maior receio é em relação ao dourado: “Vai

entrar na safra do dourado, que vai de setembro a fevereiro. Como a sísmica realiza explosões, há um barulho muito grande que espanta os peixes. Isso pode refletir na quantidade de pescados e até no preço.”

Para o presidente da Fecopes, a exploração do petróleo nos últimos anos têm sido responsável pela redução de espécies: “Tínhamos muito peroá e baiacu, mas eles sumiram. O camarão rosa também está diminuindo drasticamente.”

Ele comenta ainda que “a fuga dos peixes” não é o único dilema vivido pelos pescadores: “Também temos que respeitar uma dis-

tância dos navios das sísmicas e das plataformas de petróleo, o que limita a nossa atividade e, em alguns casos, faz com que tenhamos custos maiores, já que precisamos ir para locais mais distantes.”

O superintendente federal da Pesca e Aquicultura no Espírito Santo, Elson da Conceição Lucas, confirma que os pescadores “vão ser afetados”: “É obvio que existe preocupação. Vamos buscar entrar em contato com a empresa.”

Procurada, a empresa informou que “tem interesse de se manifestar, mas que não teria tempo hábil para responder a demanda”.

Entenda a sísmica

Microfones captam som das ondas

1 A ATIVIDADE SÍSMICA é uma das primeiras etapas da exploração de petróleo. O processo é uma espécie de radiografia do oceano, no qual um navio irá mapear as camadas e características do fundo do mar.



2 CANHÕES DE AR são responsáveis por liberar no mar ar comprimido com alta pressão, fazendo uma espécie de explosão/disparo que gera as ondas sonoras (sísmicas) que se deslocam abaixo da superfície da Terra e são refletidas pelas diversas camadas rochosas.

ondas sísmicas

3 ESSAS ONDAS de choque são captadas por microfones, os chamados hidrofones, que ficam distribuídos ao longo dos cabos que enviam os dados para o navio.

4 A PARTIR DAÍ, avançados computadores geram mapas e informações que são analisadas por uma equipe de geólogos, geofísicos e engenheiros que irão identificar o potencial da produção de óleo

Estudo mostra que pressão e barulho afastam peixes

Depois de seis meses de filmagens no litoral capixaba e análises sobre o comportamento dos peixes que sofrem a influência das atividades sísmicas, a conclusão que o professor da Ufes e responsável pelo estudo “Efeito da sísmica sobre os peixes”, Agnaldo Martins, e sua equipe chegaram foi de que a pesquisa sísmica afasta os peixes da região onde vivem.

Ele esclarece que a fuga não é definitiva, mas que algumas espécies levam cerca de 10 dias para retornarem ao habitat de origem: “Ou seja, se o pescador passar pela região logo depois da sísmica, ele provavelmente não vai encontrar uma grande quantidade de peixes.”

Segundo Martins, a sísmica exerce um impacto sobre um raio de cinco quilômetros de onde está o navio. “Pela filmagem, verificamos que, como a sísmica tem um dispositivo que gera uma espécie de explosão, o impacto dessa explosão acaba emitindo um som forte e uma onda de choque (trepidação) que assusta os cardumes, afastando-os daquela região, sendo a pressão o principal motivo.”

ARQUIVO/AT



CARDUME de dourado: escassez

Pesquisadores vão avaliar impacto por doze meses

Antes, durante e depois da pesquisa sísmica que será feita pelo grupo CGG no litoral capixaba uma equipe de pesquisadores irá acompanhar o comportamento dos peixes que habitam a região e também os impactos que a atividade poderá ter sobre a pesca no Estado.

Professor da Ufes, doutor em Ecologia de peixes e um dos responsáveis pela pesquisa, Maurício Hostim explicou que a ideia é avaliar por 12 meses se as atividades sísmicas vão diminuir ou não a quantidade de dourados no mar capixaba.

“Atualmente, cerca de 60% da pesca na região é de dourado, por isso a importância desse acompanhamento. Queremos descobrir se há ou não impacto direto sobre a atividade pesqueira”, observou, ao comentar que a pesquisa será feita a pedido do Ibama e que é realizada em conjunto com o professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Marcelo Viana.

A reportagem procurou a assessoria e o coordenador de sísmica do Ibama, mas até o fechamento desta edição ninguém retornou.

Fonte: Agnaldo Martins e pesquisa A Tribuna.